

# A INFLUÊNCIA DO COMPORTAMENTO COGNITIVO NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Susane de Queiroz Vale Freitas <sup>1</sup>  
Orientador José Dionísio Gomes da Silva <sup>2</sup>

## RESUMO

As discussões acerca do ensino remoto durante o período da pandemia de Covid-19 têm sido constantemente ampliadas e vieram a objetivar esse estudo que busca analisar a percepção dos discentes do Curso de Ciências Contábeis a respeito da influência do comportamento cognitivo durante esse período. Trata-se de uma pesquisa *survey*, de abordagem quantitativa, além de exploratória e descritiva cujos dados foram coletados mediante um questionário estruturado e aplicado a estudantes de diversas Instituições de Ensino Superior localizadas no Estado do Rio Grande do Norte, de forma eletrônica por meio do *google forms*, com perguntas voltadas para a compreensão dos aspectos comportamentais dos estudantes diante das diversas mudanças ocorridas no processo de aprendizagem ocasionadas pela rápida reconfiguração da vida acadêmica. Foi obtida a participação de 90 respondentes. A análise e interpretação dos dados foram realizadas com o auxílio do Excel 2010, complementada com a literatura consultada. Os resultados desse estudo revelam uma percepção positiva em relação ao comportamento cognitivo dos discentes ter sofrido influência de aprendizagem durante o período pandêmico, sendo observado o efeito da heurística da disponibilidade e da heurística da relatividade, além do efeito negativo sobre o processo de aprendizagem dos alunos. Novas estratégias precisam ser elaboradas para suprir o período de dificuldade, bem como novos estudos, afim de entender como os alunos que passaram por esse período na graduação encontram-se no chamado pós-pandemia.

**Palavras-chave:** Ensino, Aprendizagem, Pandemia, Comportamento. Heurística.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [susy\\_ufrn@hotmail.com](mailto:susy_ufrn@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, [dionisio.gomes@ufrn.br](mailto:dionisio.gomes@ufrn.br).

## 1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, produziu repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias. Igualmente, a educação também sofreu fortes impactos.

Os estudantes enfrentaram uma rápida reconfiguração da vida acadêmica, com inúmeras possibilidades de continuidade. Mesmo considerando que novas rotinas foram construídas e outras mantidas, dificilmente alguém passou imune.

Durante anos, o processo de aprendizagem se deu tradicionalmente com a figura expressa e presencial entre professores e alunos.

Com o passar dos tempos e a inserção incansável da tecnologia, algumas mudanças foram feitas e novas formas de ensino passaram a se enquadrar na vida acadêmica. Algumas Universidades/Faculdades já possuem solidamente implantado o sistema de Educação de Ensino à Distância – EaD que trouxe a praticidade para os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem no tocante a manter o contato com a educação mesmo não estando presencialmente em sala de aula, atendendo aos requisitos e adquirindo conhecimento estando em qualquer lugar.

No entanto, uma série de fatores, dentre eles a dificuldade da aprendizagem para aqueles que sentem a necessidade da figura do docente para construção do seu conhecimento, essa modalidade não consegue ser aceita em sua totalidade e os alunos ainda optam por atividades presenciais.

Porém, em virtude da pandemia de Covid-19, iniciada ainda no primeiro trimestre do ano de 2020, essa realidade mudou bruscamente. As escolas, faculdades e universidades tiveram que fechar suas portas, tendo que encontrar uma solução rápida, eficaz e acessível para que esses alunos matriculados no ensino presencial tivessem acompanhamento e não fossem prejudicados com o que estava sendo vivenciado no momento. A solução veio através do ensino remoto e o processo de readaptação passou a ser a caminhada de todos.

Diante das diversas mudanças que foram ocasionadas pela pandemia de Covid-19 este trabalho busca analisar a sua influência no comportamento cognitivo dos estudantes do curso de ciências contábeis.

De acordo com Siegel e Ramanuskas (1989) a contabilidade comportamental é a interface da contabilidade com a ciência social e está preocupada em como o comportamento

humano influencia dados contábeis e decisões de negócios, e como a informação contábil afeta decisões de negócio e o comportamento humano. Assim a Ciência comportamental se preocupa com a explicação e predição do comportamento humano e a Contabilidade comportamental se preocupa com o relacionamento entre o comportamento humano e as práticas contábeis.

A relação entre as variáveis de personalidade e o comportamento do indivíduo é um desígnio de diferentes campos do conhecimento adicionados no entendimento do processo pelo qual essas variáveis influenciam a tomada de decisão. As pesquisas que envolvem a Contabilidade Comportamental visam a probabilidade de separar uma decisão de acordo com as perspectivas individuais, seja através das confianças particulares, seja das diferenças de personalidade ou de estilos em relação a aspectos específicos.

Tendo em vista o que foi exposto, e considerando que os estudantes de contabilidade são futuros profissionais da classe contábil, torna-se latente a necessidade de perceber o quão impactante foi a influência do comportamento na percepção dos discentes durante a pandemia, culminando com o seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre a influência da pandemia de Covid-19 no comportamento cognitivo?

Os pressupostos assumidos para a formulação deste problema podem ser traduzidos nas seguintes questões de pesquisa:

Q1: O comportamento cognitivo dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis não sofreu influência de durante a pandemia?

Q2: O comportamento cognitivo dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis sofreu influência durante a pandemia?

Q3: O comportamento cognitivo, apenas dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis matriculados entre o 1º e o 3º período, sofreu influencia durante a pandemia?

Q4: O comportamento cognitivo, apenas dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis matriculados entre o 4º e os últimos períodos, sofreu influencia durante a pandemia?

O presente estudo tem como objetivo investigar se, durante a pandemia, na percepção dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis houve influência do comportamento cognitivo. A relevância e a justificativa desse estudo devem-se à contribuição para possíveis mudanças do ensino da contabilidade, uma vez que o ensino remoto surgiu de forma emergencial e trouxe uma visão diferente para os estudantes no Brasil.

Com o propósito de analisar empiricamente a temática em questão, formulou-se um questionário para aplicação entre os estudantes matriculados nos diversos períodos do curso de ciências contábeis com o objetivo de verificar se existem diferenças na percepção do

comportamento cognitivo entre estudantes ingressantes e concluintes, durante a pandemia de covid-19. O questionário foi constituído de perguntas de múltiplas escolhas e enviado aos estudantes, através de e-mail ou grupos de *WhatsApp*, a partir de contatos realizados com diversos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis, especialmente, os localizados no Estado do Rio Grande do Norte.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, de acordo com o art. 1º da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Durante anos, o processo de aprendizagem se deu de forma tradicional. De acordo com Mizukami (1986), a abordagem tradicional do processo de ensino-aprendizagem não se fundamenta em teorias empiricamente validadas, mas sim numa prática educativa e na sua transmissão através dos anos.

O ensino tradicional está ligado à relação de presença constante entre professor x aluno e entrelaçado ao processo onde aquele que está no patamar de aprendiz, fica sujeito a agente passivo do processo.

Porém, na preocupação de ajudar na contínua e necessária busca do aprendizado, foram inseridas tecnologias e algumas mudanças puderam ser vistas ao longo dos anos.

Desta forma, todas as alterações no ambiente de ensino são feitas baseadas na convicção que o professor pode proporcionar aos alunos experiências com boas oportunidades de aprendizagem alterando o ambiente de aprendizagem, o contexto em que a aprendizagem se dá (Moreira & Borges, 2006).

De acordo com (Campbell, et al., 1994), para manter o equilíbrio e fluir com precisão, o engajamento do aluno é a chave para garantir a aprendizagem que faz a diferença. “O fator singular mais importante a influenciar a aprendizagem é o engajamento ativo do aprendiz com o material. Obtenha isto e ensine por quaisquer métodos que retenham este engajamento” (Campbell, et al., 1994).

Nesse contexto, esse trabalho irá transitar no ensino moldado pela educação digital, somado às heurísticas da Contabilidade Comportamental, com a finalidade de sistematizar o referencial teórico para dar sustentação aos argumentos defendidos ao longo deste trabalho de

pesquisa. Mais do que a transferência de práticas presenciais, esse estudo mostra que aulas de Educação à Distância, conhecidas por EaD, não devem ser confundidas com aulas remotas e, por conseguinte, levarão o leitor às características comportamentais dos alunos do curso de Ciências Contábeis durante o período da Pandemia de Covid-19.

## 2.1. Educação à Distância

De acordo com a Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), a história da educação a distância no Brasil começou em 1904, com uma matéria publicada no Jornal do Brasil, onde foi encontrado um anúncio nos classificados oferecendo curso de datilografia por correspondência (ABED, 2011).

O Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, define no seu primeiro artigo:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

Segundo Guarezi e Matos (2012, p. 18), “A maioria das definições encontradas para Educação à Distância (EaD) é de caráter descritivo, com base no ensino convencional, destacando, para diferenciá-las, a espaço (distância) entre professor e aluno e o uso das mídias”, o que foi possível mediante ao avanço das tecnologias de informação.

Na visão de Maia e Matar (2007, p. 6), EaD é “uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”, o que, mesmo que baseado no ensino tradicional, mostra-se como o grande diferencial, tendo em vista que neste o convívio presencial é um dos fatores mais predominantes.

A modalidade de ensino à distância já é constantemente usual e diversas Universidades/Faculdades utilizam como prática em cursos de graduação e pós-graduação *latu sensu* em até 100% do ensino. Com o curso de Ciências Contábeis não é diferente. Algumas Instituições de Ensino Superior – IES utilizam essa modalidade com o mesmo percentual durante todo o Curso, a depender da Instituição.

Essa pesquisa, no entanto, não mede a percepção dos estudantes dessa modalidade, tendo em vista que mesmo com a Pandemia, o processo de aprendizagem desses alunos já estava

ligado ao uso constante de tecnologia e à não convivência presencial com os docentes. Portanto, fica compreendido pelas autoras, que a pesquisa não se estende aos discentes da modalidade EaD.

## 2.2. Ensino Remoto

Como os desafios impostos pela crise sanitária provocada pelo Covid-19 à educação formal é global, pesquisadores tiveram que retomar as discussões sobre ensino a distância e buscaram caracterizar de maneira aprofundada a situação vivida por todos os sistemas educacionais, visando contribuir para o entendimento e a tomada de decisão por parte dos gestores, no sentido de que as Instituições de um modo geral precisavam continuar ensinando e aprendendo enquanto mantinham seus professores, funcionários e alunos protegidos de uma emergência de saúde pública que estava se alastrando em alta velocidade.

Inicialmente houve relutância com relação às paralisações, mas essa situação passou a ser insustentável e as instituições optaram por cancelar todas as aulas presenciais, incluindo laboratórios e outras experiências de aprendizagem, e algumas exigiram que os professores movessem seus cursos de forma remota, na perspectiva de ajudar a prevenir a disseminação do vírus responsável por causar o COVID-19.

Para que as Instituições de Ensino, cujas aulas são presenciais, tivessem suas aulas substituídas pelo ensino à distância, o Ministério da Educação – MEC publicou no Diário Oficial da União (DOU), inicialmente em 17 de março de 2020, a Portaria nº 343 dispendo sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19 (DOU, 17/03/2021).

Essa autorização não dava a esse formato provisório o status de modalidade de ensino, bem como não autorizava que essas instituições a se intitularem na modalidade EaD, que são distintas, mesmo tendo em comum o uso constante da tecnologia e praticidade do processo de ensino e aprendizagem acontecer em qualquer lugar. Essa informação leva a entender que com o fim da pandemia essas Instituições terão que voltar à normalidade presencial.

O ensino remoto é uma estratégia didática e pedagógica criada para diminuir os impactos das medidas de isolamento social sobre a aprendizagem e, por meio das metodologias ativas, propõe um instrumento tecnológico para reuniões no formato de vídeo conferência (Bacich et al., 2015; Almeida, 2003).

Hodges, et. al (2020), na publicação do artigo onde estudam a diferença entre o ensino remoto e emergencial, expressam o quão tentador é a comparação com o ensino presencial e *on*

*line* e que esse último carrega o estigma de ter de qualidade inferior, mesmo salientando que pesquisas internacionais apontam o contrário.

Esse formato, no entanto, culminou no objetivo principal dessa pesquisa que busca saber a percepção dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis com relação à influência cognitiva durante esse período pandêmico, onde os alunos tiveram que se adaptar a um universo até então desconhecido e de forma emergencial.

O aprendizado remoto vem sendo discutido como tendo qualidade inferior do que o aprendizado presencial, e será buscada essa visão diante dessa pesquisa, mesmo se entendendo que ninguém buscou essa forma de ensino sob as circunstâncias de estar planejando aproveitar ao máximo as vantagens e possibilidades do formato online.

### **2.3. Contabilidade comportamental e as Heurísticas**

Muitos estudos no tocando ao comportamento humano vem ratificando que os indivíduos, de maneira geral, apresentam fronteiras bem definidas com relação aos processos cognitivos. Estes possuem a facilidade de serem induzidos pelos mais variados efeitos (vieses) do comportamento no que tange aos seus processos decisórios.

Os pesquisadores Amos Tversky e Daniel Kahneman (1974) descobriram que as pessoas contam com diversas estratégias simplificadoras, ou regras práticas, ao tomar decisões. Essas estratégias simplificadoras são denominadas heurísticas. Assim como as regras-padrão que orientam implicitamente nosso julgamento, a heurística serve como um mecanismo para enfrentar o ambiente complexo em torno de nossas decisões.

Em geral, as heurísticas são úteis, mas sua utilização às vezes pode levar a erros graves.

As dificuldades que as pessoas têm de julgar subjetivamente probabilidades, de analisar e de processar informações para posteriormente tomarem decisões provém de um feito denominado ilusão cognitiva (Kahneman & Riepe, 1998). Segundo essa perspectiva, a ilusão cognitiva é a tendência em cometer erros sistemáticos na tomada de decisão. Para Kahneman e Tversky (1974) as ilusões são classificadas como heurísticas no processo decisório e causadas pela escolha de determinados métodos mentais apontados pela teoria dos prospectos. As heurísticas podem ser entendidas como simplificações mentais que provocam distorções na tomada de decisões. Segundo Kivetz o viés cognitivo, refere-se ao conjunto de operações cognitivas usadas por indivíduos para organizar, avaliar e acompanhar atividades financeiras (1999, p. 249).

Dessa forma, o processo decisório ganha um caráter comportamental e, de acordo com Gerletti e Sauaia (2008), diante da complexidade e da incerteza, tomadores de decisão normalmente utilizam heurísticas, que por estarem sujeitas a uma série de vieses, comprometem em certa medida a sua racionalidade.

Diante disso, é considerado que o ser humano não age tão somente de forma racional, as suas decisões ganham quase sempre um cunho psicológico em que se avaliam os resultados originados pelas suas decisões, nesse contexto este estudo irá investigar a percepção dos discentes de Contabilidade sob os vieses que emanam das Heurística da Disponibilidade e Relatividade, com base na Contabilidade. Cabe ressaltar que há outras heurísticas não abordadas neste estudo.

### **2.3.1. Heurísticas da Disponibilidade e Relatividade, com base na Contabilidade.**

- Heurística da Disponibilidade

Pessoas avaliam a frequência, a probabilidade ou as causas prováveis de um evento pelo grau com que exemplos ou ocorrências desse evento estiverem imediatamente “disponíveis” na memória (Tversky e Kahneman, 1973). Um evento que evoque emoções e que seja vívido, fácil de imaginar e específico estará mais disponível do que um evento que é de natureza não emocional, brando, difícil de imaginar ou vago.

A heurística da disponibilidade pode ser uma estratégia gerencial de tomada de decisões muito útil, uma vez que exemplos de eventos de maior frequência geralmente se revelam mais rapidamente nas nossas mentes do que eventos menos frequentes.

Bazerman (2004) apresenta um resumo dos Vieses que emanam da Heurística da Disponibilidade:

- Facilidade de Lembrança - Indivíduos julgam que eventos mais facilmente lembrados são mais frequentes do que os menos lembrados;
- Recuperabilidade - A avaliação da frequência de eventos sofre viés com base no modo que a estrutura da memória afeta o processo de busca; e
- Associações Pressupostas - Indivíduos tendem a superestimar a probabilidade de eventos ocorrerem concomitantemente com base na quantidade de associações semelhantes que podem recordar facilmente.

- Heurística da Relatividade



De acordo com Tversky e Kahneman (1974), em ocasiões de dúvidas, alguns indivíduos estimam sua decisão com base em um valor inicial e, com isso, ajusta sua decisão. Ainda afirmam que o indivíduo tende a se concentrar nas situações mais fáceis de serem comparadas, evitando aquelas de difícil comparação. Também é chamada de heurística de Ancoragem e Ajustamento, pois um indivíduo pode se "ancorar" em um valor de referência em um processo decisório e tentar "ajustar" os demais valores em relação a esse. Quando isso acontece, os indivíduos são levados a dados insuficientes e, em muitos casos, enviesados. Edwards (1964) propõe um problema baseado em probabilidades para demonstrar que os indivíduos têm um valor de referência que ancora suas percepções levando-os a estabelecer estimativas conservadoras.

Segundo Bazerman (2004) os Vieses que emanam da Heurística da Relatividade são:

- Ajuste insuficiente da âncora - Indivíduos estimam valores com base em informações disponíveis e usualmente fazem ajustes insuficientes para estabelecer o valor final;
- Vieses de eventos conjuntivos e disjuntivos - Indivíduos superestimam a probabilidade de eventos conjuntivos e subestimam a probabilidade de eventos disjuntivos;
- Excesso de confiança - Indivíduos tendem a exibir excesso de confiança quanto aos seus julgamentos ao responder questões difíceis.

O viés é “a mais robusta descoberta na psicologia do julgamento”, de acordo com DeBondt e Thaler (1995). O excesso de confiança tem sido culpado por guerras, bolhas do mercado de ações, greves, processos desnecessários, altas taxas de falência de empreendedores e o fracasso de fusões e aquisições corporativas. Nesse contexto alguns autores a consideram a mãe de todos os vieses.

Se fôssemos todos apropriadamente humildes em relação à qualidade de nossos julgamentos, poderíamos mais facilmente verificar melhor nossas opiniões e corrigir nossas falhas. Em vez disso, continuamos a acreditar que nossas visões e julgamentos estão corretos, apesar da abundante evidência de nossa própria falibilidade (Pronin, Gilovich e Ross, 2004; Schulz, 2010).

O excesso de confiança tem sido estudado de três formas básicas: em termos de excesso de precisão, superestimativa e superposicionamento, assim caracterizado por Bazerman (2004):

- Excesso de precisão descreve a tendência de estar muito certo de que nossos julgamentos e decisões são corretos, sem interesse em testar nossas suposições, e indiferente de evidência sugerindo que poderíamos estar errados. Ele nos leva a chegar a intervalos de confiança extremamente estreitos e estar muito certos de que sabemos a verdade;

- Superestimativa é a tendência comum de pensar que somos melhores, mais espertos, mais rápidos, mais capazes, mais atraentes ou mais populares (e assim por diante) do que realmente somos.
- Superposicionamento é a tendência de pensar falsamente que estamos acima de outros em certas dimensões, particularmente em contextos competitivos. Superposicionamento pode levar as pessoas a estarem muito interessadas em competir com outras em negociações, em mercados, nos tribunais ou no campo de batalha. Existem muitos impasses na negociação, muitos processos e muitas guerras, e o superposicionamento pode explicar parcialmente o motivo.

### 3 MÉTODO

Esta pesquisa pode ser classificada como descritiva, pois procura observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, buscando conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano de determinada população.

Qualquer pesquisa, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia, quer para fundamentação teórica ou ainda para justificar os limites e as contribuições da própria pesquisa (Cervo, Silva e Bervian, 2007). Assim, quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica e de campo, pelo fato de procurar explicações sobre as características comportamentais dos discentes de contabilidade.

Para verificar a influência do comportamento cognitivo, dentro da realidade universitária do curso de Ciências Contábeis, esta pesquisa se classifica no que tange a captação da realidade como uma pesquisa empírica, também chamada de pesquisa de campo, conforme Gil (1996).

#### 3.1 Coleta e tratamento dos dados

Este trabalho apresenta uma pesquisa de campo feita através da coleta de informações por meio de aplicação de questionário que foi constituído de perguntas de múltiplas escolhas e enviado diretamente aos estudantes, através de e-mail ou grupos de *WhatsApp*, ou a partir do envio do link do questionário para professores e/ou coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis, especialmente, os localizados no Estado do Rio Grande do Norte, ainda houve um

respondente do Estado de Pernambuco. O instrumento de coleta ocorreu mediante a aplicação de um questionário aplicado através do *Google Forms*, durante o mês de dezembro de 2021.

Por ser quase impossível testar a população inteira dos discentes dos cursos de ciências contábeis, o tipo da amostra utilizada no trabalho foi a amostragem por conveniência, por se tratar de uma técnica de amostragem não probabilística e não aleatória usada para criar amostras de acordo com a facilidade de acesso. Nesse tipo de amostra não é considerada se os respondentes representam uma amostra expressiva de toda a população ou não. Quando essa técnica é usada, hábitos, opiniões e pontos de vista podem ser observados mais facilmente.

A amostra analisada compreende alunos que estão cursando Ciências Contábeis em diversas instituições de ensino superior no ano de 2021 e foram obtidas 90 (noventa) respostas dos discentes do curso de Ciências Contábeis, com quesitos que tratam da influência comportamental sofrida por esses estudantes.

## 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

### 4.1 Análise descritiva dos dados

A base da pesquisa é formada pelas respostas dos estudantes de graduação do curso de Ciências Contábeis de oito (08) instituições de ensino superior, sendo 07 (sete) do Estado do Rio Grande do Norte e apenas 01 (uma) IES do Estado de Pernambuco, que são: Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA) - Assú/RN, Faculdade do Seridó (FAS) - Currais Novos/RN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) - Mossoró/RN, Faculdade Católica Santa Teresinha (FCST) - Caicó/RN, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - Mossoró/RN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Caicó/RN, Universidade Potiguar (UNP) - Currais Novos/RN e Centro Universitário dos Guararapes (UNIFG) - Jaboatão dos Guararapes/PE, conforme apresentado na Tabela a seguir.

Tabela 1 - Valores da amostra dos estudantes do curso em Ciências Contábeis por Instituição, Cidade e Estado

Instituição	Cidade/Estado	Discentes
FACESA	Assú	5
FAZ	Currais Novos/RN	9
FCRN	Mossoró/RN	9
FCST	Caicó/RN	12
UERN	Mossoró/RN	2
UFRN	Caicó/RN	27
UNIFG	Jaboatão dos Guararapes, PE	1

UNP	Currais Novos/RN	1
Não informou	Diversas cidades/RN	24
<b>Total de Respondentes</b>		<b>90</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Para classificação da amostra da pesquisa foi dividida em dois grupos, estudantes ingressantes e concluintes, conforme determinado pelo critério do MEC/ENADE que define como alunos ingressantes aqueles que cursaram até 25% (vinte e cinco por cento) da grade curricular do curso, sendo que esta pesquisa considerou que os discentes matriculados do 1º ao 3º período cumpriam esta classificação. Conforme o mesmo critério, os alunos considerados concluintes são aqueles que completaram no mínimo 80% (oitenta por cento) da grade curricular. No caso da amostra, os alunos matriculados a partir do 4º período foram classificados como concluintes.

Tabela 2 – Distribuição da Amostra quanto a estudantes ingressantes ou concluintes:

<b>Discente Respondente compreende ao grupo</b>	<b>Discentes</b>	<b>Percentual</b>
Ingressantes (do 1º e o 3º período)	16	18%
Concluintes (do 4º e o último período)	74	82%
Total	90	100%

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A amostra por conveniência foi composta por 90 estudantes de contabilidade, dentre os quais a maioria de 75% com idade até 30 anos, seguidos por 19% respondentes de com idade entre 31 a 40 anos e 06% com idade entre 41 a 50 anos; não houve respondentes com idade superior a 50 anos. No tangente ao gênero, a amostra demonstrou uma pequena maioria feminina, sendo 57% dos respondentes do gênero feminino e 43% do gênero masculino. Verificou-se que a maioria dos estudantes estão cursando entre o 4º e o último período, correspondendo a 82% do total da amostra, enquanto apenas 18% dos estudantes respondentes estão cursando entre o 1º e o 3º período. Normalmente os cursos superiores apresentam um número maior de ingressantes do que o número de egressos, dado o percentual dos respondentes, é possível que o número de alunos ingressantes tenha sido comprometido pela pandemia de covid-19.

Diante do exposto quanto as diretrizes e bases da educação nacional na referência bibliográfica, foram elaboradas questões quanto ao aprendizado remoto para verificar a percepção dos alunos quanto a qualidade possivelmente inferior do que o aprendizado, durante o período pandêmico. Nesse sentido foi perguntado: “A partir de abril/2020 até agora, devido a Pandemia de Covid-19, as aulas foram?”. As respostas da amostra apresentaram-se de forma

homogenia, representada por 54% dos alunos responderam que suas aulas foram 100% remotas e 46% tiveram aulas em formato híbrido, não havendo respondentes para aulas 100% presencial ou IES que suspendeu as aulas. Na sequência foi questionado quanto a influência na aprendizagem do discente durante a Pandemia e a maioria de 68 estudantes (75%) responderam ter absorvi parcialmente os conteúdos; 17 estudantes (19%) responderam ter não ter absorvido os conteúdos; e apenas 05 (06%) discentes relatam ter absorvi completamente os conteúdos ministrados.

As informações sobre a percepção no processo de aprendizagem durante a pandemia podem ser observadas na Tabela 3.

Tabela 3 – Questão relacionada a percepção geral no processo de aprendizagem:

Questões	Discentes	Percentual
Nada mudou	1	1%
Me adaptei rápido ao novo formato das aulas	18	20%
Tive diversas dificuldades ligadas a estrutura do meu lar (espaço, excesso de barulho, familiares, etc)	35	39%
Estava muito tenso e/ou com medo. Não sabia o que fazer	4	4%
Senti a ausência do professor e do contato com os colegas	32	36%

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Nessa questão, buscou-se verificar a percepção geral dos estudantes do curso de Ciências Contábeis no seu processo de aprendizagem durante esse período e como pode ser observado a grande maioria se dividiu entre optar por demonstrar que teve diversas dificuldades ligadas a estrutura do seu lar como espaço, excesso de barulho, interrupção por familiares, e outros, obtendo um resultado de 35 respondentes (39% do total), enquanto 32 deles (36%) disseram sentir a ausência do professor e do contato com os colegas. Uma quantidade menor, porém, de 1/5 dos entrevistados, chegou a avaliar como rápida a sua adaptação ao formato emergencial. Apenas 01 (um) aluno relata que nada mudou durante seu processo de aprendizagem, enquanto que 04 (quatro) se consideraram muito tensos e/ou com medo, sem saber o que fazer.

De fato, os fatores externos podem dificultar a aprendizagem do aluno tendo em vista que tiram dele a capacidade de concentração. Por outro lado, esses alunos estavam em período de isolamento social, e, segundo Rondini, Pedro e Duarte (2020), “a pandemia afeta estudantes e professores, de modo que todos estão sofrendo modificações e interrupções em suas vidas, durante o período de isolamento social”, o que pode prejudicar ainda mais os estudos a depender do aluno ou de sua visão quanto ao momento.

Com base nessa informação, perguntou-se se houve ou não influência da Pandemia no processo de aprendizagem.

Tabela 4 – Questão relacionada a percepção individual no processo de aprendizagem:

Questões	Discentes	Percentual
A Pandemia não influenciou	9	10%
A Pandemia influenciou positivamente no meu processo de aprendizagem	10	11%
A Pandemia influenciou negativamente no meu processo de aprendizagem	71	79%

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Observa-se que, sem diferenciar o período em que se encontram, a maioria dos respondentes (79%) deixou claro que a Pandemia influenciou negativamente no seu processo de aprendizagem, enquanto 11% avaliaram esse período de forma totalmente positiva e o restante (10%) limitou-se a dizer que não houve qualquer influência, nem positiva nem negativamente. Mais adiante será avaliado o perfil comportamental desses indivíduos buscando entender esses fatores.

Como pressupostos para formulação do problema analisado nesse trabalho foram traduzidos nas seguintes questões de pesquisa:

Q1: O comportamento cognitivo dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis não sofreu influência de durante a pandemia?

Q2: O comportamento cognitivo dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis sofreu influência durante a pandemia?

Q3: O comportamento cognitivo, apenas dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis matriculados entre o 1º e o 3º período, sofreu influência durante a pandemia?

Q4: O comportamento cognitivo, apenas dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis matriculados entre o 4º e os últimos períodos, sofreu influência durante a pandemia?

Dentre os achados analisados a partir da amostra pesquisada refuta-se a questão 1, elegendo o questionamento 2 onde fica claramente configurada na tabela 4 que o comportamento cognitivo de 90% dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis sofreu a influência durante a pandemia, destes 11% consideraram a influência positiva contra uma maioria de 79% que sofreu negativamente com a influência da pandemia.

Não foi possível analisar a terceira questão quanto ao comportamento cognitivo voltado apenas para os discentes dos cursos de Ciências Contábeis matriculados entre o 1º e o 3º período, devido ao número insuficiente de respondentes, conforme demonstrado na tabela 2,

apenas 16 estudantes participaram da pesquisa. Como consequência, perdeu-se o sentido ou impossibilitou a realização da análise comparativa entre o comportamento de alunos ingressantes e concluintes. Desta forma os pesquisadores limitaram-se analisar as respostas globais, não analisando os grupos.

A captação da realidade junto aos alunos do Curso de Ciências Contábeis das oito universidades pesquisadas deu-se, especificamente, no mês de dezembro de 2021. Para o desenvolvimento da questão de número 10 assim descrita: “Sobre o processo de aprendizagem, escolha as 3 (três) percepções que melhor representaria o seu comportamento durante a Pandemia de Covid-19”.

Para construção das percepções que melhor representaria os alunos naquele momento, foram utilizados e adaptados os sete perfis comportamentais pesquisados durante a pandemia pelo estudo desenvolvido pelo economista Robson Gonçalves, da Fundação Getúlio Vargas, o mesmo analisou 90 casos entre entrevistas e relatos espontâneos de pessoas conhecidas ou indicadas por conhecidos e casos obtidos por pesquisa na internet. A seguir a relação dos sete perfis:

1. Autoengano com viés otimista;
2. Desafiador;
3. Workaholics pandêmicos;
4. Isolamento relativo;
5. Idosos empoderados;
6. A idade chegou;
7. Imunizados-traumatizados.

A adaptação dos perfis utilizados pelo economista Robson Gonçalves, deu-se com o objetivo de facilitar a captação das respostas quanto a percepção dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis durante a pandemia, no tocante a influência do comportamento cognitivo.

Os resultados apresentados na Tabela 5 estão organizados quantitativamente, ou seja, em quantas vezes e seu respectivo percentual houve concordância ou escolha da questão pelos docentes com relação a percepção individual que melhor o representaria quanto ao seu comportamento durante a Pandemia de Covid-19. Foi sugerido na questão 10 que os estudantes deveriam marcar 3 percepções. Porém, percebeu-se que alguns alunos sinalizaram apenas uma questão, o que não invalidou o resultado. Foram elaboradas 11 afirmativas, das quais 3 afirmativas representavam a heurística da relatividade, 3 outras a heurística da disponibilidade; ainda foram representadas 3 afirmativas que compreendiam a afluência positiva do ensino remoto e 2 afirmativas correspondentes percepção negativa do ensino, sendo todos

considerados para o período pandêmico e sob a percepção dos alunos. Foram acrescentadas duas outras possibilidades de percepções com efeito meramente ilustrativo, ou seja, sem efeito na pesquisa. E as 13 possibilidades de alternativas quanto a percepção foram distribuídas de forma aleatória.

Tabela 5 – Questões utilizadas para medir a influência do comportamento cognitivo através das Heurísticas e do Ensino Remoto:

Heurística	Questão	Nº de respostas	Percentual	Ensino Remoto
Relatividade	Otimista: “Não vai acontecer nada comigo!”	15	7%	Efeito não analisado
	Desafiador: “Essa doença não vai me vencer!”	35	17%	
	Autoconfiante: “Sou um atleta, estou seguro que tenho uma saúde de ferro”	4	2%	
Disponibilidade	Isolamento relativo: “Sinto que está tudo bem”	27	13%	
	Não lembro de ter ido ao médico nenhuma vez, e não será nessa pandemia que irei a primeira vez!	2	1%	
	Imunizados-traumatizados: já tomei duas doses da vacina, mas tenho medo de voltar às aulas presenciais	8	4%	
Efeito não analisado	Devorador de conteúdo: não perco uma aula on-line, assisto a todas as <i>lives</i> que consigo, já fiz vários cursos.	13	6%	Positivo
	Estou de boa: não percebi grandes mudanças na minha forma de estudar e aprender durante a pandemia de covid-19.	20	10%	
	Me encontrei nas aulas remotas, não faço questão de aulas presenciais, aprendo muito mais remotamente.	7	4%	
	Workaholics pandêmicos: estou trabalhando sem parar e não tenho tempo para estudar.	15	7%	Negativo
	Tive muita dificuldade durante a pandemia, não consegui aprender quase nada.	50	26%	
Meramente ilustrativo – sem efeito na pesquisa	Não quero tomar a vacina contra o covid-19 porque os efeitos colaterais da vacina são gravíssimos.	1	0%	Meramente ilustrativo – sem efeito na pesquisa
	Outra	7	3%	

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Nos resultados a afirmativa com maior grau de aceitação quanto a heurística da relatividade, foi contemplada por 35 respostas (17%) das possibilidades através da afirmativa: “Desafiador: “Essa doença não vai me vencer!” o que corrobora com os autores Tversky e Kahneman (1974), além de Bazerman (2004) quanto a heurística da relatividade, representada pelo viés do excesso de confiança quanto aos seus julgamentos. Já a Heurística da



disponibilidade obteve uma representação menor, porém passível de análise com 27 respostas (13%) representada pela afirmativa: “Isolamento relativo: “Sinto que está tudo bem...” destacando a presente percepção, conforme Bazerman (2004) do viés da facilidade de Lembrança, quando os indivíduos julgam que eventos mais facilmente lembrados são mais frequentes do que os menos lembrados. Nessa afirmativa ainda é possível destacar a confirmação do economista Robson Gonçalves que identificou em sua pesquisa que os indivíduos mudam subitamente de comportamento quando alguém próximo se contamina com covid-19, reforçando a ideia que prevalece a percepção mais latente na memória recente do respondente.

No tocante a análise da percepção quanto a influência do ensino remoto, torna-se complementar ao achado da tabela 4, onde é evidente o superior percentual de 79% das respostas quanto a sinalizar a percepção individual quanto a influência negativa no processo de aprendizagem. Na tabela 5 com 12 outras opções, obteve-se 50 respostas correspondendo a 26% das percepções dos estudantes de ciências contábeis quanto a influência negativa em função da identificação da aceitação a afirmativa: “Tive muita dificuldade durante a pandemia, não consegui aprender quase nada”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar na percepção dos graduandos do curso de Ciências Contábeis de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) qual a influência do comportamento cognitivo durante a pandemia de Covid-19 que levou os alunos ao isolamento social e trouxe à tona essa reflexão.

Mediante a análise e discussão dos resultados alcançados junto aos 90 alunos, sendo 89 (oitenta e nove) de diversas IES do Estado do Rio Grande do Norte e 01 (um) do Estado de Pernambuco, com idade de até 50 anos, a pesquisa buscou informações sobre a percepção dos alunos no processo de aprendizagem durante a pandemia e concluiu que a grande maioria se dividiu entre optar por demonstrar que teve diversas dificuldades ligadas a estrutura do seu lar como espaço, excesso de barulho, interrupção por familiares, ou outro aspecto não definido, com 39% do total dos respondentes enquanto 36% deles se disseram sentir a ausência do professor e do contato com os colegas.

Já no tocante à influência da Pandemia nesse período, a maioria dos respondentes (79%) deixou claro que a mesma influenciou negativamente no seu processo de aprendizagem, enquanto os demais, representados por apenas 21% se dividiram em avaliar esse período de

forma totalmente positiva (11%) ou sem qualquer influência (10%). Ainda 26% dos estudantes de ciências contábeis afirmaram ter tido muita dificuldade durante a pandemia, não conseguindo aprender quase nada.

Verificou-se que a maioria dos estudantes estão cursando entre o 4º e o último período, correspondendo a 82% do total da amostra, enquanto apenas 18% dos estudantes respondentes estão cursando entre o 1º e o 3º período.

Cabe destacar como limitação deste estudo e conforme esplanado na metodologia quanto a pesquisa ter uma amostragem por conveniência dos pesquisadores, os resultados só podem ser considerados para a amostra estudada, não sendo permitidas generalizações. Pode ser considerado como outra limitação o baixo número dos respondentes classificados como ingressantes, o que impossibilitou a comparabilidade quanto ao comportamento cognitivo entre o grupo de estudantes considerados ingressantes e concluintes.

Todavia, a presente pesquisa trata-se, apenas, de uma primeira tentativa de evidenciar a relevância do tema, logo, não tem por pretensão esgotá-lo.

Conclui-se, portanto, que durante a pandemia, na percepção dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis houve influência do comportamento cognitivo, sendo observado o efeito tanto da heurística da disponibilidade quanto da heurística da relatividade, esta principalmente, através do efeito do viés cognitivo de excesso de confiança. Ainda foi possível observar o efeito negativo sobre o processo de aprendizagem dos alunos, durante a pandemia. Assim as análises da pesquisa confirmam que o comportamento cognitivo dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis sofreu influência durante a pandemia de covid-19.

## 6 REFERENCIAS

ABED. Associação Brasileira de Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação a Distância**. 2011. Disponível em: Acesso em: 17 de dezembro de 2021.

Bacich, L., Neto, A. T., & de Mello Trevisani, F. (2015). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso Editora.

BAZERMAN, Max; tradução Daniel Vieira. **Processo decisório**. Rio de Janeiro: Elsevier, 8. ed., 2014.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CAMPBELL, B., et. al. Science: *The Salters' approach-a case study of the process of large scale curriculum development*. Science education, 78(5), 415-447. 1994. <https://doi.org/10.1002/sce.3730780503>.

CERVO, A. L.; SILVA, R. Da; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 6. ed., 2007.

DEBONDT, W. F. M. e THALER, R. H. (1995) **Financial decision-making in markets and firms: A behavioral perspective**. Em R. A. Jarrow, V. Maksimovic e W. T. Ziemba (Eds.), Finance, Handbooks in Operations Research and management Science (Vol. 9, p. 385–410). Holanda, Amsterdã: Elsevier.

\_\_\_\_\_. **Diário Oficial da União (DOU)**. Disponível em <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em 04 de dezembro de 2021.

EDWARDS, W. **Conservatism in human information processing**. In: KLEINMUNTZ, B. Formal Representation of Human Judgment. New York, Wiley, 1968.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>>. Acesso em 04 de dezembro de 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 3. ed., 1996.

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria de. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

GERLETTI, S. e SAUAIA, A. C. A. **Influências de aspectos cognitivos sobre decisões de marketing. Um estudo exploratório sobre decisões de preço em um ambiente negocial simulado**. XI SEMEAD. 2008.

Library. **Amostra por conveniência**. Disponível em: <<https://1library.org/article/amostragem-por-conveni%C3%A2ncia-metodologia-de-investiga%C3%A7%C3%A3o.qm38v89y>>. Acesso em 03 de janeiro de 2022.

HODGES, Charles. et al. ***The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning***. Educause News. 2020.

Kahneman, D., & Riepe, M. W. (1998) **Aspects of investor psychology**. Journal of Portfolio Management, 24, 52-65.

Kahneman, D., & Tversky, A. **Prospect theory: An analysis of decision under risk**. Econometrica, 47, 263-291. 1979.

Kivetz, R. (1999). **Advances in research on mental accounting and reason-based choice**. **Marketing Letters**. Springer Netherlands, 10(3), 249-266.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. São Paulo: Pearson, 2007.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, A. F., & BORGES, O. **Por dentro de uma sala de aula de física**. Educação e Pesquisa, 32, 157-174. (2006). 10.1590/S1517-97022006000100010.

Pronin, E., Gilovich, T. e Ross, L. (2004). **Objectivity in the eye of the beholder: Divergent perceptions of bias in self versus others**. Psychological Review, 111(3), 781-799.

Rondini, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. dos S. (2020). **Pandemia do Covid-19 e o ensino remoto emergencial: Mudanças na práxis docente.** Educação, 10(1), 41–57. Disponível em <<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>>. Acesso em 20 de janeiro de 2022.

TVERSKY, A., KAHNEMAN, D. **Judgment under uncertainty: heuristics and biases.** Science, v. 185, n.4157, p.1124-1131, 1974.

TVERSKY, A., & Kahneman, D. (1973). **Availability: A heuristic for judging frequency and probability.** Cognitive Psychology, 5(2), 207-232. [https://doi.org/10.1016/0010-0285\(73\)90033-9](https://doi.org/10.1016/0010-0285(73)90033-9).

SCHULZ, K. **Being wrong.** Nova York: Ecco. 2010.

SIEGEL, G.; RAMANAUSKAS-MARCONI, H. **Behavioral Accounting.** Ohio: South Western Publishing, 1989.

Universidade Federal Fluminense. **O que são estudantes ingressantes, concluintes e irregulares?** Disponível em: <<https://www.uff.br/?q=faq/o-que-sao-estudantes-ingressantes-concluintes-e-irregulares>>. Acesso em 20 de janeiro de 2022.



ANEXO:

Questionário disponível em:

<https://forms.office.com/r/fMWnMdFeYv>

1. Qual a Instituição de Ensino Superior – IES que você está matriculado e onde está localizada (Cidade e Estado)?
2. Gênero:
  - Masculino
  - Feminino
3. Idade:
  - Até 30 anos
  - De 31 a 40 anos
  - De 41 a 50 anos
  - Mais de 50 anos
4. Você está matriculado em qual período do Curso de Ciências Contábeis?
  - Entre o 1º e o 3º período
  - Entre o 4º e o último período
5. A IES em que você está regularmente matriculado(a), está localizada:
  - Na minha cidade, não preciso me deslocar.
  - Em outra cidade, preciso me deslocar.
6. A partir de Abril/2020, devido a Pandemia de Covid-19, as aulas foram:
  - 100% remotas
  - 100% presenciais
  - Formato híbrido
  - A IES suspendeu as aulas
7. Como você avalia o formato de ensino durante a Pandemia Covid-19?
  - Nada mudou
  - Me adaptei rápido ao novo formato das aulas
  - Tive diversas dificuldades ligadas a estrutura do meu lar (espaço, excesso de barulho, familiares, etc)
  - Estava muito tenso e/ou com medo. Não sabia o que fazer
  - Senti a ausência do professor e do contato com os colegas
8. Para você, qual o influencia na sua aprendizagem durante a Pandemia-19?
  - A Pandemia não influenciou
  - A Pandemia influenciou positivamente no meu processo de aprendizagem
  - A Pandemia influenciou negativamente no meu processo de aprendizagem
9. Qual a sua percepção no seu processo de aprendizagem durante a pandemia?
  - Absorvi completamente os conteúdos

- Absorvi parcialmente os conteúdos
  - Não absorvi os conteúdos
10. Sobre o processo de aprendizagem, escolha as 3 (três) percepções que melhor representaria o seu comportamento durante a Pandemia de Covid-19:
- Otimista: “Não vai acontecer nada comigo!”
  - Desafiador: “Essa doença não vai me vencer!”
  - Autoconfiante: “Sou um atleta, estou seguro que tenho uma saúde de ferro”
  - Workaholics pandêmicos: está trabalhando sem parar e não tem tempo para estudar.
  - Isolamento relativo: “Sinto que está tudo bem...”
  - Não lembro de ter ido ao médico nenhuma vez, e não será nessa pandemia que irei a primeira vez!
  - Me encontrei nas aulas remotas, não faço questão de aulas presenciais, aprendo muito mais remotamente.
  - Tive muita dificuldade durante a pandemia, não consegui aprender quase nada.
  - Não quero tomar a vacina contra o covid-19 porque os efeitos colaterais da vacina são gravíssimos.
  - Imunizados-traumatizados: já tomei duas doses da vacina, mas tenho medo de voltar às aulas presenciais.
  - Devorador de conteúdo: não perco uma aula on-line, assisto a todas as lives que consigo, já fiz vários cursos...
  - Estou de boa: não percebi grandes mudanças na minha forma de estudar e aprender durante a pandemia de covid-19.